



## ATA Nº 017/2021

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de junho de 2021, às 14h, realizou-se Assembleia Geral presencial da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a coordenação do presidente Paulo Kohlrausch, tendo por local o Estrela Palace Hotel, em Estrela. Estiveram presentes os prefeitos, ou seus representantes, dos municípios de Santa Clara do Sul, Sério, Lajeado, Marques de Souza, Progresso, Travesseiro, Arroio do Meio, Teutônia, Venâncio Aires, Taquari, Doutor Ricardo, Encantado, Cruzeiro do Sul, Relvado, Colinas, Fazenda Vilanova, Paverama, Forquetinha, Estrela, Muçum e Capitão. A assembleia teve como convidado o secretário extraordinário de Parcerias do RS, Leonardo Busatto, que foi acompanhado do presidente da EGR, Marcelo Gazen; do diretor da Unidade de Concessões e PPPs, Rafael Ramos; e da engenheira da Unidade de Concessões, Maria Cristina Passos. O presidente abriu os trabalhos saudando os presentes e destacando a importância do encontro para a região. Em seguida, passou a palavra ao prefeito de Estrela e secretário da Amvat, Elmar Schneider, que desejou boas vindas a todos. Na continuidade o secretário de Parcerias, Leonardo Busatto, apresentou o estudo do Governo do Estado para a concessão das rodovias estaduais, com ênfase para a região do Vale do Taquari. O secretário apresentou, inicialmente, os motivos pelos quais o Estado pretende conceder as rodovias à iniciativa privada, citando como um deles a queda de investimentos e justificou que a medida possibilita a realização de investimentos num contexto de restrição orçamentária, que o setor privado tende a ser mais eficiente que o setor público e a melhoria na qualidade dos serviços prestados. A situação atual, segundo ele, é de que dos 1.131 km previstos para serem concedidos, somente 12% dos trechos são duplicados e 88% não possuem acostamento ou têm acostamento com largura menor que o estabelecido pela norma. Os resultados previstos é de que 73% da malha tenha pista dupla ou tripla nos 30 anos da concessão; mais 808 km de acostamento e sejam executadas 831 adequações de acessos. Nestes 30 anos, os investimentos devem chegar a R\$ 10,6 bilhões, sendo R\$ 3,9 bilhões nos primeiros cinco anos. Busatto falou ainda sobre os impactos da concessão, dos serviços aos usuários e citou os blocos da concessão. As rodovias que cruzam o Vale do Taquari – ERS-129, ERS-130 e RSC-453 fazem parte do bloco 2, com um total de investimentos previstos em R\$ 3,8 bilhões numa extensão total do bloco de 414,91 km. Hoje, conforme Busatto, toda a malha é de pista simples, mas no final do quinto ano terá 103 Km duplicados, o que inclui outras obras estruturais, como pontes e viadutos, proporcionando maior segurança aos usuários. Abordou ainda as premissas dos pedágios, localização das praças – pelo estudo das da região permanecem nos mesmos pontos - política tarifária, premissas do leilão das rodovias e critérios de julgamento. Um dos pontos de maior discussão, segundo ele, se refere à localização das praças de pedágio, e além disso umas localidades solicitaram desconto maior para os usuários que passam mais vezes no pedágio, o que se vai refletir na tarifa como um todo. “O sucesso deste projeto depende da interação com as partes envolvidas”, afirmou, informando que as contribuições da sociedade ocorrerão por meio de reuniões com entidades, manifestação dos municípios, consulta pública e audiência pública. Os debates devem se estender até o fim de julho e que o leilão está previsto para o mês de dezembro. Depois da participação do secretário



houve manifestação do presidente da EGR. Marcelo Gazen disse que o papel da EGR vem sendo bem feito “dentro de suas condições” e citou dificuldades da empresa, que possui tipicidades que não lhe permitem administrar a contento as rodovias. “É uma empresa pública, cujo dono é o Estado, que não tem capacidade de investimento”, afirmou. Hoje, de acordo com o presidente, a totalidade da receita da RGS é proveniente dos pedágios, mas há várias situações diferenciadas como, por exemplo, o fato de 140 mil veículos serem isentos; a existência de ações que reduziram o valor da tarifa, como a de Encantado, que desde 2019 está fixada em R\$ 5,20 quando deveria ser R\$ 7,00, o que causa um prejuízo de R\$ 8 milhões, suficientes para que a empresa possa fazer a manutenção de 22 quilômetros de rodovias. Para ele, a concessão é um momento “histórico”, pelo grande investimento previsto para os próximos 30 anos. Na continuidade dos trabalhos houve manifestação dos prefeitos presentes. Danilo Bruxel, de Arroio do Meio, solicitou que fosse revisto o prazo para duplicação do trecho de 20 Km entre o município e Lajeado, porque não está claro quando vai iniciar. Lembrou que existe um projeto de melhorias entre Venâncio Aires e Encantado, custeado pelos próprios municípios, e que fosse considerado pelo Governo. Conforme Busatto, já foi solicitada a antecipação de obras nos trechos urbanos, reconhecendo que entre Lajeado e Arroio do Meio é grande o fluxo. O prefeito de Venâncio Aires, Jarbas da Rosa, afirmou que a duplicação é fundamental e que em seu município são 5 Km em área urbana, onde residem 18 mil pessoas. Para ele, é vital a duplicação antes dos 10 anos, discordando do que prevê o projeto, que é depois deste período. Jonas Calvi, de Encantado, referiu-se à localização do pedágio, que pelo projeto será mantido no mesmo local, e discorda desta posição. “Não queremos que a praça continue dividindo o município”, declarou o prefeito. “Não vamos aceitar facilmente que a praça fique no mesmo local”, enfatizou. Marcelo Caumo, de Lajeado, pediu mais atenção à região, pois segundo ele as obras prioritárias não estão no Vale do Taquari, enquanto as praças de pedágio serão mantidas. Por fim, Amarildo da Silva, de Fazenda Vilanova, chamou atenção para o entroncamento da ERS-128 com a BR-386, onde há necessidade de melhoria pelo intenso fluxo existente neste local. Por fim, o secretário Leonardo Busatto reafirmou que as solicitações serão analisadas e que é importante o diálogo com a região. “Estamos à disposição para dialogar”, disse. O presidente Paulo Kohlrausch encaminhou o encerramento da reunião e frisou que o encontro visa o desenvolvimento da região. Que os prefeitos e a Amvat querem o fortalecimento do Vale do Taquari, para continuar contribuindo para o desenvolvimento do Estado como um todo. Assim, agradeceu a presença do secretário e equipe e de todos os presentes e encerrou a reunião. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**Prefeito Paulo Cezar Kohlrausch**  
**Presidente da AMVAT**